

Habilidades sociais e processos de ensino-aprendizagem: aspectos teóricos

Socio-emotional skills and the teaching-learning processes: theoretical features

Gledson de Lucas Silva de Jesus

Universidade Federal do Oeste do Pará
gledsondlucas@gmail.com

Glauco Pantoja

Universidade Federal do Oeste do Pará
glaucopantoja@hotmail.com

Resumo

Este trabalho buscou apresentar o conceito de habilidades sociais, no intuito de analisar possíveis influências desse construto teórico nos processos de ensino e aprendizagem, em especial na Educação em Ciências. Identificamos as principais perspectivas teóricas utilizadas para a abordagem no processo de ensino-aprendizagem e no ensino de ciências, das quais destacam-se os autores Del Prette e Del Prette. Defendemos que as habilidades sociais podem atuar como fatores imprescindíveis nas instituições de ensino, podem colaborar com o desenvolvimento psicossocial, além de promover uma educação humanizada e promover resultados satisfatórios no rendimento de estudantes no ensino e na aprendizagem de Ciências.

Palavras chave: habilidades sociais, ensino de ciências, educação humanizada.

Abstract

This work aimed at presenting the concept of social abilities, in order to analyze possible influences of this theoretical construct in processes of teaching and learning, mainly in Science Education. We identified the main theoretical perspectives used to approach the teaching-learning process and science teaching, of which the authors Del Prette and Del Prette stand out. We argue that social skills can act as essential factors in educational institutions, can collaborate with psychosocial development, in addition to promoting humanized education and promoting satisfactory results in student performance in science teaching and learning.

Key words: social skills, science teaching, humanized education

Introdução

Nas instituições formais de ensino é preciso encarar conflitos frequentes no contexto escolar, dada a pluralidade de subjetividades dos indivíduos envolvidos nos processos educacionais. Isto torna desafiador ensinar e aprender, devido à possibilidade da ocorrência de comportamentos disfuncionais em situações que requerem respeito à diferença. Além disso,

muitos alunos podem ter comportamentos adquiridos por vivências prévias problemáticas e terem desenvolvido formas antissociais de ação. Enfim, as variáveis são múltiplas, pois o cenário é complexo.

É diante dessas contingências que se nota a importância das Habilidades Sociais (HS). Mesmo assim, parece ser grande o percentual dos professores que se encontra despreparado para lidar com essa problemática, devido a uma formação incipiente em assuntos de psicologia. No fazer docente, é preciso ter clareza de que a formação na escola não está ligada somente aos assuntos da disciplina e não deve ser pensada como um empreendimento objetivando gerar somente um certificado final. Além do ensino de conteúdos, a escola desempenha também um papel fundamental na formação social. Deve-se reconhecer que a escola exerce uma influência significativa sobre o comportamento humano, contribuindo de diferentes maneiras para a formação do indivíduo por meio do desenvolvimento de comportamentos, habilidades e valores. (FERREIRA et al., 2016).

As HS são descritas por Del Prette e Del Prette (1999) como um conjunto de desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Definidos também como um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas para lidar adequadamente com as demandas sociais. Por isso, entendemos que os alunos não estarão propensos a sentir dificuldades em colaborar com as aulas se tiverem um repertório de habilidades, pois tenderão a ter melhor comunicação e oralidade, o que implica em relações interpessoais mais ajustadas.

As HS podem promover melhor interação e comunicação interpessoal, incluindo a capacidade de resolver conflitos e até mesmo prevenir comportamentos não aceitáveis (BARALDI; SILVARES, 2003). Isso pode ser um importante caminho para melhoras dos processos de ensino-aprendizagem.

Efetivamente, pesquisas têm mostrado que as crenças, sentimentos, motivações e habilidades dos professores influenciam e são influenciadas por suas ações e interações educativas junto aos alunos, bem como pelos resultados em termos de rendimento acadêmico e desenvolvimento cognitivo e emocional desses alunos (DEL PRETE et al., 2005, p. 65).

Estudos relacionam as características de melhor desempenho acadêmico de estudantes que possuem ricos repertórios de habilidades sociais em relação aos estudantes cujo rol destas habilidades é diminuto, isto é, apontam que as habilidades sociais contribuem positivamente para o processo de ensino e aprendizagem (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003). Uma pesquisa realizada por Bandeira et al. (2006), com 257 alunos do ensino fundamental, para investigar e avaliar a relação entre as habilidades sociais com o processo de aprendizagem e a competência acadêmica, teve resultados satisfatórios em relação a essa temática.

Os resultados obtidos colocam em destaque a importância das habilidades sociais como um fator de proteção para o desempenho acadêmico das crianças e estão em concordância com a literatura da área. Tendo em vista as implicações negativas causadas pelo fracasso escolar no desenvolvimento posterior das crianças e sua estreita relação com o repertório de habilidades sociais, os dados encontrados apontam para a importância e a necessidade de programas de habilidades sociais tanto clínico como profilático a serem implementados nas escolas (Bandeira et al., 2006, p. 61).

Dada a importância das habilidades sociais no processo educativo, buscamos realizar uma discussão teórica sobre essas na área de Ensino de Ciências. O foco desta análise é o de abordar a influência delas sobre processos de ensino-aprendizagem. Estes processos estão correlacionados a aspectos educacionais mais amplos e, conseqüentemente, à formação docente. Desta forma, propomos as seguintes questões norteadoras da pesquisa: “que relações

podem ser encontradas na literatura entre habilidades sociais e processos de ensino-aprendizagem? E com o ensino de ciências?

Metodologia

O levantamento bibliográfico para a produção desse ensaio foi realizado nas plataformas *Educational Resources Information Center (ERIC)*, *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e Google Acadêmico, no intuito de identificar produções referentes à temática de habilidades sociais e o processo de ensino-aprendizagem de ciências. Nas fontes de pesquisa foram definidos os seguintes termos: “habilidades sociais e a educação”; “habilidades sociais e o ensino de ciências”; “habilidades sociais e a aprendizagem”; “habilidades sociais e o desempenho acadêmico”; “habilidades sociais”; “habilidades sociais na prática docente” e foram considerados artigos, livros e resumos também.

Após os textos reunidos, foi realizada a leitura e foram desconsiderados os textos que não abordavam de forma direta as habilidades sociais no processo de ensino e aprendizagem de ciências e biologia publicados no período de 1997 a 2020 totalizando 63 textos encontrados e desconsiderados 51. Nesse ensaio foram usados, ao total, 12 trabalhos e a perspectiva de Zilda Del-Prette e Almir Del-Prette para nortear a análise do conceito.

Habilidades Sociais

Del Prette e Del Prette (2017) descrevem as HS como ações valorizadas por determinada cultura que propiciam alta probabilidade de resultados favoráveis para a competência no desempenho social de um indivíduo, grupo ou comunidade. As principais HS apresentadas no quadro 1 sustentam características próprias que servem tanto à constituição de relações interpessoais quanto ao fortalecimento do autoconhecimento e da regulação das próprias reações e emoções frente a uma situação conflituosa.

Quadro 1: Habilidades Sociais

Habilidade Social	Definições e exemplos
Comunicação	Iniciar, manter conversação, fazer e responder perguntas, pedir e dar feedback, elogiar e agradecer elogio, dar opinião.
Civilidade	Cumprimentar, e/ou responder cumprimentos (ao entrar e ao sair de um ambiente) pedir “por favor”, agradecer.
Fazer e manter amizade	Iniciar conversações, apresentar informações livres, ouvir/fazer confidências, demonstrar gentileza, manter contato, expressar sentimentos, elogiar, responder a contato, enviar mensagem, dar feedback.
Empatia	Manter contato visual, aproximar-se do outro, escutar, expressar compreensão, incentivar a confiança (quando for o caso).
Expressar afeto e intimidade (namoro, sexo)	Aproximar-se e demonstrar afetividade ao outro por meio de contato visual, sorriso, toque, fazer e responder perguntas pessoais, informações livres, compartilhar acontecimentos de interesse do outro, cultivar o bom humor, partilhar de brincadeiras, lidar com relações íntimas e sexuais, e impor limites.
Coordenar grupo	Organizar a atividade, distribuir tarefas, incentivar a participação de todos, controlar tempo e foco da tarefa, dar feedback a todos, mediar interações, expor metas, explicar e pedir explicações, verificar compreensão sobre problemas.
Falar em Público	Cumprimentar, distribuir olhares para a plateia, usar tom de voz audível, fazer/responder perguntas, relatar experiências pessoais, agradecer a atenção ao finalizar.
Assertivas	Defender direitos próprios e de outrem, fazer e recusar pedidos, desculpar-se e admitir falhas, expressar raiva, desagrado e pedir mudança de comportamento, manejar críticas (aceitar, fazer e rejeitar), questionar, opinar, aceitar, discordar, solicitar explicações de determinados comportamentos.
Expressar	Identificar necessidades do outro, oferecer ajuda, expressar apoio, cooperar, expressar

solidariedade	compaixão, fazer visitas, consolar, expressar compaixão.
Manejar conflitos e problemas interpessoais	Acalmar-se e exercitar o autocontrole diante de indicadores emocionais de um problema, reconhecer, nomear e definir um problema, identificar comportamentos de si e dos outros associados a manutenção e solução do problema.

Fonte: Del Prette e Del Prette (2017)

As habilidades listadas acima não são as únicas, mas são as consideradas básicas para que um indivíduo tenha em seu repertório pessoal. As HS são importantes para pensar em novas formas de lidar com as relações interpessoais; e promover o desenvolvimento socioemocional (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2010).

Habilidades sociais nos processos de ensino-aprendizagem

Nas áreas educacionais entende-se que a presença de um repertório de habilidades sociais nos estudantes pode funcionar como aspectos preventivos de problemas como o isolamento social na escola, dificuldades de concentração, problemas com socialização, bem como também dificuldades relacionadas ao rendimento escolar que afetam o ensino e aprendizagem. Estas situações não devem ser ignoradas, pois os sentimentos e emoções são fatores que sempre estarão presentes na sala de aula, já que o aluno é também um complexo de sentimentos, motivações e crenças que afetam seu próprio rendimento escolar (DEL PRETTE et al., 2005).

Uma postura de sensibilidade e de humanidade com respeito a esses indivíduos não é incoerente com a aprendizagem conceitual do estudante, haja vista que as dificuldades de ajuste social, seja por conflitos familiares ou por exclusão no ambiente de ensino, na maioria das vezes anda lado a lado com o desempenho acadêmico. O desenvolvimento de habilidades sociais colabora para que situações como essas sejam mitigadas ou até contornadas, o que implica em um avanço na igualdade do ensino. Reitera-se aqui que o objetivo não é transformar a sala num *setting* terapêutico, mas o de levar em conta que sentir, pensar e agir estão integrados nos sujeitos e que HS têm um papel relevante nesse jogo.

Podemos pensar em uma situação hipotética de um possível conflito durante o ensino de ciências e biologia na sala de aula que com base no uso das HS pode ser conduzido de forma adequada e consensual a situação.

• Exemplo 1

A professora de ciências, inicia a aula no 6º ano do ensino fundamental, baseada no ensino de ciências por investigação e apresenta uma problemática relacionada ao excesso de lixo na comunidade em que a escola está situada. Ela solicita que os alunos argumentem de que forma esse problema pode ser resolvido, e por que se trata de um problema. A professora observa que os alunos entendem que se trata de um problema, porém não conseguem desenvolver um argumento, devido a terem insegurança, medo de errar e medo até mesmo de falar em público. A maioria dos estudantes que falam, revela uma desorganização de suas hipóteses, o que leva a uma confusão de ideias.

Notamos, assim, que se a turma tivesse desenvolvido as HS de comunicação, assertividade e falar em público, eles teriam menos problemas em lidar com essa metodologia de ensino que a professora trouxe. O baixo repertório de HS pode prejudicar a aprendizagem e até mesmo contribuir para que os estudantes sintam uma maior dificuldade em organizar suas ideias e sejam capazes de argumentar e defender suas hipóteses na solução de um problema, como o apresentado pela professora.

O trabalho educacional para a formação integral dos estudantes consiste em compreender e antecipar em suas estratégias educativas conteúdos não só conceituais e procedimentais, mas também atitudinais que perpassam a formação acadêmica e profissional. (CHAVES et al., 2018). As HS são centrais nesse sentido, pois propiciam o desenvolvimento de relações

interpessoais profícuas entre os sujeitos e, dessa forma, a construção coletiva desses conteúdos pode ser facilitada.

Habilidades Sociais e o Ensino de Ciências

O ensino tradicional de Ciências parece ainda persistir em caminhos com bases que priorizam o conteúdo em relação aos aspectos sociais, os comportamentos não são considerados o que leva à desconsideração das HS como possibilidade de facilitar um melhor resultado na educação científica, é importante pensar que o ensino de ciências impõe compreender não apenas a importância de ensinar conteúdos, mas também a importância de contribuir para o desenvolvimento das interações e relações sociais que podem gerar resultados satisfatórios no âmbito além do cognitivo, mas também do social na sala de aula.

O repertório de habilidades sociais restritos as salas de aula são fundamentais para o bom desempenho do estudante. A falta dessas habilidades pode se ater ao processo de aprendizagem, principalmente, as necessárias para realização de trabalhos que envolvam cooperação mútua e exposição oral de tarefas em sala de aula. Assim, aqueles estudantes que apresentarem baixo repertório de habilidades sociais para realização dessas atividades consequentemente terão o seu aprendizado prejudicado. (Gomes e Soares, p. 782, 2013)

As pesquisas em educação que buscam compreender os mecanismos que favoreçam os estudantes não podem descartar que o comportamento e o convívio social podem ser satisfatórios ou prejudiciais dependendo da presença ou ausência das HS, que podem influenciar positivamente ou negativamente no aprendizado.

O ensino de Ciências carece de muitos aspectos e habilidades para se obter bons resultados. Não existe educação e produção científica de modo individual; ela acontece com base as interações e relações sociais, pois entende-se a cultura científica como um conjunto de ações e de comportamentos envolvidos em atividades de investigação e divulgação de um novo conhecimento sobre o mundo natural (SASSERON, 2015).

Um dos fatores que interferem na aprendizagem e no ensino de ciências, seja positivamente ou negativamente, é a inteligência interpessoal, a capacidade de compreender outras pessoas e de lidar com elas (GIL, 2018). No ensino de ciências, é muito importante promover a capacidade argumentativa de alunos e professores e isso está relacionada as HS de assertividade, comunicação e o falar em público, além de se constituir como objetivo do Ensino de Ciências, a argumentação e o argumento também são utilizados como ferramentas teórico metodológicas de análise para a compreensão de situações de sala de aula e do aprendizado (SCARPA, 2015). Portanto, defende-se que o desenvolvimento de HS pode influenciar no processo de aprendizagem e no Ensino de Ciências (DURAN e PARRA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações interpessoais no processo de ensino de Ciências e Biologia são inevitáveis e precisam das HS para se obter resultados satisfatórios. Do contrário, com a ausência das HS que norteiam as relações e interações sociais, os processos de ensino e de aprendizagem em Ciências, podem ser prejudicados, cognitivamente e emocionalmente. Medo de desajuste a uma situação social e a pressão psicológica decorrente disto, e o desconhecimento de maneiras de lidar com interações desta natureza, podem contribuir para o desgaste no desempenho dos estudantes. Por outro lado, as relações interpessoais têm o potencial de promover sentido aos saberes e de causar mudanças individuais e coletivas que podem ser influenciar os processos envolvidos no ensino e na aprendizagem de ciências, fortalecendo as produções científicas que são construídas em conjunto. Porém, apresentar formas pró-sociais de comportamento, tais como as habilidades sociais, é fundamental para isto.

Na escola, é fundamental levar em conta, simultaneamente, tanto a formação profissional como a que constitua um indivíduo capaz de convívio socialmente eficaz. Não se aprende, portanto, apenas na racionalidade, já que os afetos acionados na experiência também são centrais neste percurso. Portanto, educar, formar professores, ensinar e aprender são processos complexos que têm as HS como estruturas altamente relevantes para que sejam alcançados em plenitude.

Referências

- BANDEIRA, Marina et al. Competência acadêmica de crianças do ensino fundamental: Características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 53-62, 2006.
- BARALDI, D. M.; SILVARES, EF de M. Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*, p. 235-258, 2003.
- CALDARELLA, Paul; MERRELL, Kenneth W. Common dimensions of social skills of children and adolescents: A taxonomy of positive behaviors. **School Psychology Review**, v. 26, n. 2, p. 264-278, 1997.
- CHAVES, Nádia Mangabeira; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Formação docente e habilidades sociais: contribuições da licenciatura sob a perspectiva discente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. 7687, 2020.
- COLOMBO, Pedro Junior Donizete et al. Ensino de Física nos anos iniciais: análise da argumentação na resolução de uma “atividade de conhecimento físico”. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, n. 2, p. 489-507, 2016.
- DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, M. A. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1-2010, 2010.
- DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e análise do comportamento. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 1, n. 2, p. 104-115, 2010.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; PAIVA, Mirella Lopez Martini Fernandes; DEL PRETTE, Almir. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 57-72, 2005.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE ; Z.A.O. **Competência social e habilidades sociais; manual teórico - prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- DURAN, Sonia; PARRA, Margel. Diversidad Cultural para promover el desarrollo de habilidades sociales en educación superior. **Cultura educación y sociedad**, v. 5, n. 1, p. 55-67, 2014.
- FERREIRA, Fabiana Ribas; CARVALHO, Maria Aparecida Gomes de; SENEM, Cleiton José. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Gil; SOARES, Adriana Benevides. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.

PAGAN A. A. Biologia para o autoconhecimento: algumas considerações autobiográficas. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017, Florianópolis, Anais eletrônicos. Florianópolis: Anais eletrônicos: ABRAPEC, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2197-1.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade de Aprender em nossa cidade**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista brasileira de educação especial**, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.

SANTOS et al. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1, pp. 86, 2016.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, 17 (n. esp.), 49–67. 2015.

SCARPA, Daniela Lopes. O papel da argumentação no ensino de ciências: lições de um workshop. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, p. 15-30, 2015.